



TECNOLOGIAS APLICADAS À ANÁLISE QUALITATIVA EM PESQUISAS INTERDISCIPLINARES NA SAÚDE COLETIVA

Technologies Applied to Qualitative Analysis in Interdisciplinary Research in Public Health

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o papel das tecnologias aplicadas à análise qualitativa em pesquisas interdisciplinares na Saúde Coletiva, destacando seus avanços metodológicos e contribuições para a integração de saberes. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases LILACS, MEDLINE, BDNF e BBO, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram incluídos nove estudos que abordaram diferentes recursos tecnológicos, como softwares especializados (MAXQDA, ATLAS.ti, IraMuteq®), planilhas eletrônicas (Excel®), modelos lógicos e técnicas psicométricas. Os resultados evidenciaram que o uso dessas tecnologias fortalece o rigor metodológico, amplia a rastreabilidade e confiabilidade dos dados, favorece a triangulação de informações e promove maior interdisciplinaridade. Além disso, identificou-se impacto positivo na gestão em saúde, na avaliação de serviços, no ensino e na formulação de políticas públicas. Entretanto, persistem desafios como desigualdade de acesso às tecnologias, escassez de capacitação metodológica e barreiras epistemológicas que limitam a adoção plena de abordagens críticas. Conclui-se que as tecnologias digitais são ferramentas indispensáveis para o fortalecimento da análise qualitativa em saúde coletiva, sendo fundamental superar barreiras estruturais e ampliar a formação crítica para potencializar seus benefícios.

Thiago Nicanor de Deus

Mestrando em Saúde Pública, Ueatlantico Espanha
<https://orcid.org/0009-0004-7687-8458>

Bianca Blanco

Nutricionista pós graduada em Saúde Coletiva, Gestão e Nutrição Clínica, Gestora Pública, Licenciada em Ciências Biológicas e Docente de cursos técnicos, graduação e pós-graduação. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)
<https://orcid.org/0009-0002-3440-9800>

Gabriel de Jesus Santos

Graduado em Farmácia. Pós-Graduando em Saúde Pública, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
<https://orcid.org/0009-0007-9336-598X>

Humberto Rabelo

Mestre em Sistemas e Computação, Federal University of Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-2246-1073>

Walquiria Batista De Andrade

Profissional E Professora De Educação Física, Universidade Estadual de Londrina
<https://orcid.org/0000-0001-6658-1627>

Samya Maria Andrade Alves

Residencia Multiprofissional em Saúde- Terapia Intensiva, Universidade Federal do Maranhão
<https://orcid.org/0009-0000-3658-0308>

Veridiana Pereira de Sá de Freitas

Especialista em Saúde Coletiva, Universidade Franciscana
<https://orcid.org/0009-0005-2327-6610>

Maria Sandra Ramos Queiroz

Doutor em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estácio de Sá

Sara Regina Santos Oliveira

Assistente Social e Pedagoga, Universidade Federal Do Estado da Bahia
<https://orcid.org/0009-0009-8764-6691>

Fabrcio Duarte de Almeida

Fisioterapeuta, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0009-0009-6964-4115>

PALAVRAS-CHAVES: Análise Qualitativa; Pesquisa Interdisciplinar; Saúde Coletiva; Software; Tecnologia da Informação



ABSTRACT

***Autor correspondente:**

Thiago Nicanor de Deus

nicanorthiagofusca@gmail.com

Recebido em: [09-09-2025]

Publicado em: [10-09-2025]

This study aimed to analyze the role of technologies applied to qualitative analysis in interdisciplinary research in Public Health, highlighting methodological advances and contributions to knowledge integration. An integrative literature review was carried out in LILACS, MEDLINE, BDENF, and BBO databases, including articles published between 2020 and 2025. Nine studies were included, addressing different technological resources such as specialized software (MAXQDA, ATLAS.ti, IraMuteq®), electronic spreadsheets (Excel®), logic models, and psychometric techniques. The results showed that the use of these technologies strengthens methodological rigor, increases data traceability and reliability, supports triangulation of information, and enhances interdisciplinarity. Moreover, positive impacts were identified in health management, service evaluation, teaching, and public policy formulation. However, challenges persist, such as unequal access to technologies, limited methodological training, and epistemological barriers that restrict the full adoption of critical approaches. It is concluded that digital technologies are indispensable tools for strengthening qualitative analysis in public health, and overcoming structural barriers and expanding critical training are essential to maximize their benefits.

KEYWORDS: Information Technology; Interdisciplinary Research; Public Health; Qualitative Analysis; Software



INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa ocupa lugar central na Saúde Coletiva ao possibilitar a compreensão de fenômenos complexos relacionados ao cuidado, às práticas profissionais e às condições de saúde em contextos sociais diversos. Nos últimos anos, o avanço das tecnologias digitais tem transformado esse campo, fornecendo ferramentas capazes de ampliar a rastreabilidade dos dados, garantir maior rigor metodológico e fortalecer a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Softwares especializados de análise, plataformas digitais de gestão de dados e recursos de inteligência artificial emergem como aliados na sistematização de informações, superando limitações dos métodos tradicionais e ampliando a aplicabilidade dos achados para o planejamento em saúde (Brasil; Oliveira; Higa, 2025).

A relevância do tema justifica-se pela crescente demanda por abordagens interdisciplinares na investigação em Saúde Coletiva, em um cenário marcado por desafios complexos como a multimorbidade, as desigualdades sociais e as transformações epidemiológicas globais. Nessas condições, torna-se necessário utilizar recursos tecnológicos que possibilitem análises mais robustas, integrando diferentes perspectivas e promovendo maior consistência científica. Além disso, a utilização dessas tecnologias contribui para a transparência e a reprodutibilidade dos processos analíticos, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências e subsidiando a formulação de políticas públicas mais eficazes (Lima, 2022).

Diante desse contexto, o objetivo principal deste estudo é analisar o papel das tecnologias aplicadas à análise qualitativa em pesquisas interdisciplinares na Saúde Coletiva, discutindo seus avanços metodológicos, contribuições para a integração de saberes e implicações para a melhoria da qualidade e aplicabilidade dos resultados na área.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa conduzida de acordo com as recomendações do PRISMA 2020, cujo objetivo foi analisar o uso de tecnologias aplicadas à análise qualitativa em pesquisas interdisciplinares na Saúde Coletiva. A questão de pesquisa, formulada a partir do acrônimo PICO, foi definida da seguinte forma: “Em pesquisas interdisciplinares na Saúde



Coletiva, o uso de tecnologias aplicadas à análise qualitativa, promove avanços em termos de qualidade, rigor metodológico e integração interdisciplinar?”.

Quadro 1. Questão de Pesquisa

Elemento	Descrição
P (População/Problema)	Pesquisas em Saúde Coletiva com abordagem interdisciplinar.
I (Intervenção/Exposição)	Tecnologias aplicadas à análise qualitativa
C (Comparador)	Métodos qualitativos tradicionais sem suporte tecnológico (quando aplicável).
O (Desfechos)	Qualidade e eficiência analítica (rastreadibilidade, rigor, integridade dos dados), integração interdisciplinar e aplicabilidade em Saúde Coletiva.

Fonte: autores, 2025

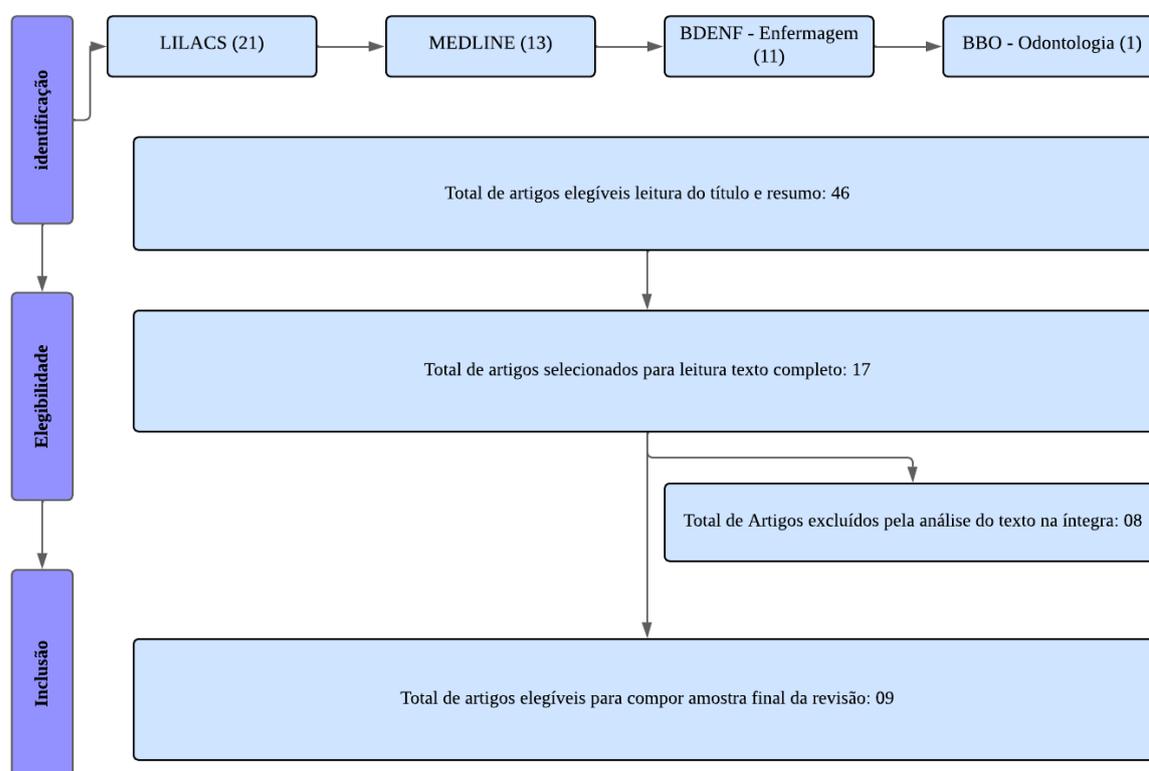
A estratégia de busca contemplou as bases indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo LILACS, MEDLINE, BDENF-Enfermagem e BBO-Odontologia. Foram utilizados descritores extraídos do DeCS/MeSH, combinando os termos “Saúde Coletiva”, “Pesquisa Qualitativa”, “Pesquisa Interdisciplinar”, “Tecnologia da Informação”, “Software” e “Análise de Dados”, associados por operadores booleanos. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, qualitativos ou de métodos mistos, que abordassem explicitamente a utilização de tecnologias no processo de análise qualitativa em saúde coletiva, publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2020 e 2025, com texto completo disponível. Foram excluídos editoriais, resumos de eventos, dissertações e teses não indexadas, além de estudos que não apresentassem relação direta entre tecnologias e análise qualitativa.

No processo de identificação, foram encontrados 21 artigos na LILACS, 13 na MEDLINE, 11 na BDENF e 1 na BBO, totalizando 46 registros após leitura de título e resumo. Na etapa de elegibilidade, 17 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 8 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, como ausência de interdisciplinaridade, não utilização de tecnologia na análise qualitativa ou escopo fora da saúde coletiva. Assim, a amostra final foi composta por 9 artigos, que integraram a síntese qualitativa da revisão.

A extração dos dados foi realizada de forma padronizada, contemplando informações sobre ano e país de publicação, área da saúde coletiva abordada, equipes interdisciplinares envolvidas, tecnologias utilizadas na análise qualitativa, métodos de análise empregados e principais resultados. Para avaliar a qualidade metodológica dos estudos, utilizou-se o

instrumento do Joanna Briggs Institute (JBI) voltado para pesquisas qualitativas, sendo a avaliação realizada de forma independente por dois revisores, com consenso em casos de divergência. Por fim, os achados foram organizados em uma síntese narrativa, agrupados em eixos temáticos que destacaram o tipo de tecnologia empregada, os ganhos metodológicos, as contribuições para a interdisciplinaridade e as implicações para a saúde coletiva.

Figura 1. Descrição do processo de seleção de artigos



Fonte: autores, 2025

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 reúne de forma sistemática os principais estudos analisados sobre o uso de tecnologias aplicadas à análise qualitativa em diferentes contextos da saúde coletiva. Os trabalhos selecionados abrangem distintas áreas, como ensino de pós-graduação, atenção primária, saúde mental, cuidado materno-infantil, gestão da qualidade e políticas públicas. Observa-se a utilização de múltiplas ferramentas tecnológicas, desde softwares especializados como MAXQDA, ATLAS.ti e IraMuteq®, até recursos mais acessíveis como o Microsoft



Excel®, além da construção de modelos lógicos e uso de técnicas psicométricas. Em comum, os estudos destacam que o suporte tecnológico fortalece o rigor metodológico, amplia a sistematização e a confiabilidade das análises, favorecendo a triangulação de dados e a integração interdisciplinar. Também evidenciam que a adoção dessas tecnologias não apenas aprimora a qualidade das análises qualitativas, mas contribui para a tomada de decisão, o fortalecimento da rede de atenção em saúde e a elaboração de políticas públicas mais consistentes.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos e principais resultados

Autor/A no	Base/País	Área/Cont exto	Tecnologia aplicada à análise qualitativa	Principais achados	Resposta à questão de pesquisa
(Chapela, 2024)	LILACS – México/Brasil	Pós-graduação em saúde; ensino da pesquisa qualitativa crítica	Abordagens críticas em pesquisa qualitativa com suporte de reflexões epistemológicas e metodológicas; uso de tecnologias de ensino-aprendizagem (ambientes digitais de formação)	Destaca desafios de inserir abordagens críticas em ambientes acadêmicos conservadores; propõe diretrizes para fortalecer a pesquisa qualitativa crítica, ressaltando sua dimensão ético-política e o impacto na justiça social e saúde coletiva.	Evidencia que a integração de tecnologias e metodologias críticas fortalece a qualidade da análise qualitativa e amplia a interdisciplinaridade na saúde coletiva.



(Chagas <i>et al.</i> , 2024)	LILACS – Brasil	Atenção primária à saúde; atuação de agentes comunitários de saúde na pandemia	Questionário semiestruturado analisado com apoio do Microsoft Excel® (organização e sistematização de dados qualitativos e descritivos)	ACSs desempenharam papel essencial na detecção de casos suspeitos, monitoramento de confirmados e orientação da população. O uso de ferramenta tecnológica auxiliou na organização das informações e na descrição sistemática dos achados.	Mostra que tecnologias simples (como Excel®) potencializam a análise qualitativa de dados em campo, favorecendo sistematização, transparência e contribuição interdisciplinar no enfrentamento da Covid-19.
(Marques <i>et al.</i> , 2023)	LILACS/BD ENF – Brasil	Atenção ambulatorial especializada no cuidado a condições crônicas	Entrevistas, observação e análise documental com apoio do software MAXQDA (triangulação de dados qualitativos)	O apoio matricial promoveu integração entre atenção primária e secundária, gestão de casos e maior integralidade da assistência. Fragilidades foram observadas na comunicação e na compreensão teórica do matriciamento.	Demonstra que o uso de softwares de análise qualitativa (MAXQDA) fortalece o rigor metodológico, amplia a confiabilidade da triangulação de dados e contribui para a integração interdisciplinar



					no cuidado às condições crônicas.
(Nacamura <i>et al.</i> , 2022)	LILACS/BD ENF – Brasil	Saúde mental; avaliação de serviços em CAPS AD	Observação e entrevistas analisadas pelo software ATLAS.ti 9.0.18 (Método Comparativo Constante)	Identificou pontos fortes do serviço, como acolhimento, apoio, reinserção social e multiprofissionalidade. Apontou fragilidades na continuidade do cuidado na rede psicossocial e na articulação intersetorial.	Confirma que o uso de softwares como ATLAS.ti aumenta a profundidade da análise qualitativa, permitindo melhor organização dos dados e ampliando a integração interdisciplinar na avaliação de serviços de saúde.
(Santos <i>et al.</i> , 2022)	LILACS/BD ENF – Brasil	Saúde mental; rede de atenção psicossocial em áreas rurais	Triangulação de métodos qualitativos (entrevistas, análise documental e discussão em grupo) com apoio	Evidenciou desafios de acesso em áreas rurais devido a barreiras culturais, estruturais e logísticas. O matriciamento foi identificado como estratégia	Reforça que o uso de triangulação e análise temática amplia a robustez da análise qualitativa e permite integrar múltiplas perspectivas



			de análise temática	de apoio para ampliar o acesso e fortalecer a rede.	interdisciplinar es na avaliação de redes de atenção.
(Migoto, 2021)	LILACS/BD ENF – Brasil	Linha de cuidado materno-infantil; avaliação em saúde	Construção e validação de modelo lógico com indicadores (Kellogg e Pasquali) + análise online com apoio de estatísticas de validade e confiabilidade (IVC, RVC, Alfa de Cronbach)	Estruturou um modelo lógico validado com indicadores para pré-natal, parto, puerpério e assistência ao recém-nascido; alcançou índices elevados de clareza, pertinência e confiabilidade; fortalece a gestão sob governança e a institucionalização da avaliação da qualidade em saúde.	Demonstra que modelos lógicos aplicados como tecnologia metodológica oferecem rigor, sistematização e aplicabilidade prática na avaliação qualitativa, fortalecendo a integração interdisciplinar e a tomada de decisão em saúde coletiva.
(Coelho Neto; Chioro, 2021)	LILACS – Brasil	Políticas públicas; gestão de Sistemas de Informação em Saúde	Análise documental apoiada em recursos de Tecnologia da Informação	Identificou 54 Sistemas de Informação em Saúde nacionais em funcionamento (2010–2018), categorizando-os	Mostra que o uso de tecnologias de informação amplia a capacidade analítica qualitativa de



			(SIS, bases de dados ministeriais e núcleos de TI)	em quatro grupos distintos. Evidenciou descentralização de núcleos de TI e desafios na integração de dados.	mapeamento e gestão em saúde coletiva, fornecendo evidências para políticas públicas e integração interdisciplinar.
(Acauan, 2021)	LILACS/BD ENF – Brasil	Serviços de radiologia e diagnóstico por imagem; gestão da qualidade	Entrevistas e observação analisadas com apoio do software IraMuteq® (Classificação Hierárquica Descendent e – método de Reinert)	Evidenciou cinco classes principais relacionadas ao atendimento, exames de imagem, atuação multiprofissional, auditoria de acreditação e gestão de riscos. Destacou a participação da enfermagem na mitigação de riscos, na segurança do paciente e na manutenção da acreditação.	Demonstra que o uso de softwares de análise textual (IraMuteq®) amplia a profundidade da análise qualitativa, possibilita maior sistematização de grandes volumes de dados e fortalece a interdisciplinaridade na gestão da qualidade em saúde.
(Oliveira, 2020)	BBO/LILACS – Brasil	Saúde mental; assistência	Construção e validação de modelo	Desenvolveu e validou instrumento	Evidencia que a combinação de softwares,



		a pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei	lógico e matriz de critérios (Psicometria de Pasquali, Técnica Delphi, Grupo Nominal) + análise de entrevistas com apoio do software IRaMuTeQ ®	avaliativo robusto; destacou fragilidades estruturais, excesso de medicalização e caráter punitivo dos serviços, mas também avanços na desinstitucionalização.	modelos lógicos e técnicas participativas fortalece a validade e confiabilidade da análise qualitativa, ampliando a interdisciplinaridade e subsidiando melhorias em políticas públicas.
--	--	---	---	--	--

Fonte: autores, 2025

Os resultados evidenciam que a interdisciplinaridade é um traço marcante da Saúde Coletiva, articulando saberes das ciências biológicas, humanas e sociais para compreender de forma integrada os processos de saúde e doença. Essa complexidade demanda o uso de tecnologias que facilitem a gestão e análise de dados qualitativos, permitindo a articulação com múltiplas variáveis e diferentes paradigmas. Contudo, no contexto da formação em pesquisa qualitativa, observa-se uma lacuna significativa na oferta de disciplinas que abordem o uso de tecnologias e na capacitação de pesquisadores para sua aplicação prática, apontando para a necessidade urgente de fortalecimento do ensino em métodos digitais e epistemologias que respeitem a diversidade de abordagens na Saúde Coletiva (Rocha *et al.*, 2024).

O estudo de Chapela (2024) reforça essa perspectiva ao destacar os desafios de inserir abordagens críticas em ambientes acadêmicos conservadores. A autora propõe diretrizes que valorizam a dimensão ético-política da análise qualitativa, defendendo que a integração de tecnologias e metodologias críticas fortalece a qualidade da pesquisa e amplia a interdisciplinaridade em saúde coletiva. Na mesma direção, Flicker e Nixon (2015) ressaltam



que tecnologias digitais inclusivas possibilitam a participação de múltiplos atores sociais e profissionais na construção do conhecimento, fortalecendo práticas colaborativas e democratizando a produção científica. O modelo DEPICT, por exemplo, promove uma análise coletiva e inclusiva ao integrar co-pesquisadores e sujeitos diretamente no processo de interpretação dos dados, aumentando validade e aplicabilidade.

Ferramentas específicas como MAXQDA, NVivo e ATLAS.ti têm se destacado na organização sistemática e triangulação de dados qualitativos (Carvalho Fraga; Francisco Farah; Caon Amorim, 2024). Marques *et al.* (2023) demonstraram que o uso do MAXQDA fortalece o rigor metodológico e amplia a confiabilidade da análise no cuidado às condições crônicas, ao passo que Nacamura *et al.* (2022), ao utilizar o ATLAS.ti, conseguiram identificar tanto pontos fortes quanto fragilidades nos CAPS AD, evidenciando o valor da tecnologia para análises aprofundadas em saúde mental.

Além disso, a aplicação de tecnologias simples, como o uso do Microsoft Excel® relatado por Chagas *et al.* (2024), mostrou que ferramentas acessíveis podem potencializar a sistematização de informações qualitativas em campo, ampliando transparência e efetividade na atuação de agentes comunitários de saúde durante a pandemia. Em outro cenário, Santos *et al.* (2022) apontaram que a triangulação metodológica com análise temática foi fundamental para compreender os desafios da rede psicossocial em áreas rurais, identificando o matriciamento como estratégia de apoio para superar barreiras de acesso.

A literatura também evidencia o papel de modelos lógicos e metodologias avaliativas. Migoto (2021) estruturou um modelo lógico validado para a linha de cuidado materno-infantil, alcançando índices elevados de clareza e confiabilidade, o que fortalece a gestão e a institucionalização da avaliação em saúde coletiva. Oliveira (2020), ao desenvolver e validar instrumentos avaliativos robustos apoiados pelo IRaMuTeQ®, destacou fragilidades estruturais na assistência a pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei, mas também avanços no processo de desinstitucionalização, confirmando o valor de combinar modelos lógicos, softwares e técnicas participativas.

Outros estudos reforçam a importância da tecnologia para a gestão em saúde coletiva. Coelho Neto e Chioro (2021) mapearam 54 Sistemas de Informação em Saúde nacionais, evidenciando a descentralização de núcleos de TI e os desafios de integração de dados, enquanto Acauan (2021) mostrou que o uso do IraMuteq® em serviços de radiologia permitiu maior



sistematização e identificação de classes temáticas relacionadas à qualidade e segurança do paciente, destacando a atuação multiprofissional da enfermagem.

O uso de dispositivos móveis, registros audiovisuais e georreferenciamento também tem enriquecido a coleta de dados qualitativos, promovendo maior interação entre pesquisadores e participantes. Chrisinger e King (2018) demonstraram que a associação entre dados biométricos e narrativas comunitárias possibilita captar a complexidade das relações entre ambiente e saúde, ampliando as possibilidades de análise interdisciplinar. Nesse sentido, Rosa *et al.* (2019) destacam a produção tecnológica nacional com o desenvolvimento de um equipamento digital para tratamento do pé diabético, fruto da parceria entre Ministério da Saúde e Universidade de Brasília. Esse exemplo mostra como a participação coletiva pode superar barreiras técnicas e permitir a incorporação de produtos inovadores na rede pública de saúde.

Na educação, Sousa *et al.* (2023) demonstraram como o uso de murais interativos e tecnologias digitais em programas de educação ambiental fomentam práticas pedagógicas inovadoras e conectam saberes locais e globais, fortalecendo o aprendizado coletivo nos anos iniciais da educação básica. Essas experiências reforçam a importância das tecnologias digitais também na formação em saúde e no engajamento estudantil. De modo complementar, a pandemia de COVID-19 acelerou o ensino remoto e revelou oportunidades de adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação, mas também expôs fragilidades relacionadas à infraestrutura, preparo docente e adaptação pedagógica, demandando políticas institucionais para fortalecimento do letramento digital (Carvalho Fraga; Francisco Farah; Caon Amorim, 2024).

Outro campo relevante é a vigilância em saúde. De Souza, Sestrem e De Moura (2023) destacaram que a utilização de ferramentas digitais foi fundamental tanto no controle do *Aedes aegypti* em cidades inteligentes quanto na vigilância da COVID-19 em centros de saúde, ampliando a capacidade de gestão, integrando setores e apoiando a formulação de políticas públicas. Ainda assim, os autores alertam para desafios éticos relacionados à proteção de dados, uma vez que a coleta de informações pessoais por dispositivos digitais exige regulamentação e governança adequadas.

Apesar dos avanços, persistem barreiras importantes. Rocha *et al.* (2024) apontam que menos da metade das disciplinas de pós-graduação em Saúde Coletiva abordam metodologias qualitativas de forma obrigatória, predominando o paradigma positivista e a ausência de equilíbrio com perspectivas críticas e interpretativas. Essa limitação se soma à desigualdade de



acesso às tecnologias, que compromete a qualidade dos dados e a legitimidade dos processos participativos (Carvalho Fraga; Francisco Farah; Caon Amorim, 2024). Como reforçam Cunha e Monteiro (2025), a formação tecnológica precisa estar articulada com a formação teórico-epistêmica, contemplando a pluralidade dos paradigmas científicos e ampliando a capacitação crítica e prática para o uso das tecnologias digitais na investigação qualitativa em saúde coletiva.

CONCLUSÃO

A presente revisão evidenciou que o uso de tecnologias aplicadas à análise qualitativa em pesquisas interdisciplinares na Saúde Coletiva promove avanços significativos em termos de rigor metodológico, sistematização dos dados e integração de múltiplos saberes. Softwares especializados, modelos lógicos, recursos digitais e ferramentas acessíveis, como planilhas eletrônicas, mostraram-se eficazes para ampliar a profundidade das análises, fortalecer a confiabilidade dos resultados e potencializar a produção de conhecimento aplicado às necessidades sociais e de saúde. Além disso, o emprego dessas tecnologias favorece a transparência e a reprodutibilidade, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais consistentes e para a melhoria da gestão em saúde coletiva.

Contudo, foram identificados desafios que ainda limitam a plena utilização dessas ferramentas, como a desigualdade de acesso às tecnologias, a escassez de capacitação metodológica em programas de pós-graduação e as barreiras epistemológicas que privilegiam abordagens positivistas em detrimento das perspectivas críticas e interpretativas. Tais limitações reforçam a necessidade de políticas institucionais que fortaleçam o letramento digital e promovam uma formação acadêmica que integre dimensões técnicas, teóricas e éticas no uso das tecnologias.

Assim, conclui-se que as tecnologias digitais constituem um recurso indispensável para o fortalecimento da análise qualitativa em saúde coletiva, mas seu impacto dependerá da superação das barreiras de acesso, da ampliação da formação crítica e do incentivo à interdisciplinaridade. Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem o estudo sobre modelos de ensino-aprendizagem voltados para o uso de tecnologias digitais e explorem estratégias que garantam inclusão, ética e sustentabilidade no campo da investigação qualitativa em saúde.



REFERÊNCIAS

ACAUAN, Laura Vargas. **Acreditação dos serviços de radiologia e diagnóstico por imagem: princípio gestão da qualidade.** , 2021. Disponível em: <objdig.ufrj.br/51/teses/929823.pdf>

BRASIL, Christina César Praça; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro. Contribuições da pesquisa qualitativa para a compreensão de temas estratégicos da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 5, maio 2025.

CARVALHO FRAGA, Tamiris; FRANCISCO FARAH, Beatriz; CAON AMORIM, Cassiano. Experiência docente no ensino remoto emergencial em cursos de graduação em saúde. **Ciência & Trópico**, v. 48, n. 1, 26 jun. 2024.

CHAGAS, Alexandra Almeida Pinheiro *et al.* Ações de combate à Covid-19 conduzidas por agentes comunitários de saúde em um município brasileiro. **Physis (Rio J.)**, v. 34, p. e34074–e34074, 2024.

CHAPELA, Consuelo. Reflexiones sobre la enseñanza de la investigación cualitativa crítica en posgrados “nuestroamericanos”. **Movimento (Porto Alegre, Online)**, v. 30, p. e30047–e30047, 2024.

CHRISINGER, Benjamin W.; KING, Abby C. Stress experiences in neighborhood and social environments (SENSE): a pilot study to integrate the quantified self with citizen science to improve the built environment and health. **International Journal of Health Geographics**, v. 17, n. 1, p. 17, 5 dez. 2018.

COELHO NETO, Giliate Cardoso; CHIORO, Arthur. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? **Cad. Saúde Pública (Online)**, v. 37, n. 7, p. e00182119–e00182119, 2021.

CUNHA, Adriane de Lima Cardeal; MONTEIRO, Edemar Souza. Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Letramento Digital na Formação Superior em Saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 4, p. 874–879, 7 jan. 2025.

DE SOUZA, Murilo Allan Sodré; SESTREM, Nathan Abraão; DE MOURA, Graziela Breitenbauch. A prevenção e combate ao *Aedes aegypti* em uma cidade inteligente: análise dos impactos do aplicativo de controle de Dengue em Itajaí. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 14, n. 6, p. 10048–10072, 21 jun. 2023.

FLICKER, Sarah; NIXON, Stephanie A. The DEPICT model for participatory qualitative health promotion research analysis piloted in Canada, Zambia and South Africa. **Health Promotion International**, v. 30, n. 3, p. 616–624, set. 2015.



LIMA, Nísia Trindade. Pandemia e interdisciplinaridade: desafios para a saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe6, p. 9–24, 2022.

MARQUES, Francielle Renata Danielli Martins *et al.* Matrix support in specialized care backed by the care model for chronic conditions: evaluative research. **Rev. gaúcha enferm. (Online)**, v. 44, p. e20220166–e20220166, 2023.

MIGOTO, Michelle Thais. **Modelo lógico de avaliação da qualidade em saúde da linha de cuidado materna e infantil: projeto para gestão sob governança.** , 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/80615>>

NACAMURA, Paula Antunes Bezerra *et al.* Avaliação de quarta geração em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 26, p. e20210302–e20210302, 2022.

OLIVEIRA, Lannuzya Veríssimo e. **Avaliação da assistência às pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei.** , 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29740>>

ROCHA, Dais Gonçalves *et al.* Formação em pesquisa qualitativa nos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva: panorama no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 8, 2024.

ROSA, Mário Fabrício Fleury *et al.* Desenvolvimento de tecnologia dura para tratamento do pé diabético: um estudo de caso na perspectiva da saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe2, p. 87–100, nov. 2019.

SANTOS, Elitiele Ortiz dos *et al.* Analysis of access to the psychosocial care network for users of alcohol and other drugs in rural areas. **Rev. gaúcha enferm. (Online)**, v. 43, p. e20210229–e20210229, 2022.

SOUSA, Luciana de Pinho Tavares *et al.* Novas práticas e estratégias pedagógicas para a educação em saúde: análise de aplicação de sequências didáticas. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 8, p. e2597, 3 ago. 2023